

## Reestruturando a Vida



*“Voltou para a estrada e começou novamente  
com os gritos pela lavoura:  
-Guerreiros, guerreiros, guerreiros!”  
O grito do Agricultor - Adaildes Alves Moreira*

Histórias existem para serem contadas, algumas boas, outras, nem tanto! A história da família de Raimundo Pompílio e Raimunda Nonata é uma com capítulos difíceis mais com um final feliz, que nos mostra sobre tudo a capacidade de vencer.

Tudo ia bem até a família ver sua casa, junto com a de seus três filhos, a de um amigo e uma casa de farinha serem demolidas. A família residia nessa área, de aproximadamente 17 hectares, há 32 anos. Nela construíram casas de taipa, posteriormente de tijolos, plantavam, colhiam, cuidavam dos animais, tiveram filhos, os viram crescer, casar e construir suas próprias casas. Mas, toda essa tranquilidade foi interrompida! Na noite de 3 de Setembro de 2013, saíram todos para a Novena da Padroeira da Cidade, na volta encontraram apenas os escombros de suas casas... toda uma vida “rente com o chão”! Os Advogados que se diziam “proprietários da terra” comandaram a demolição das casas com todos os pertences das famílias dentro. O curioso é que o trator deixou intactas todas as cisternas de primeira e de segunda água.

Com a ajuda de vizinhos, amigos e da Associação da Comunitária, conseguiram pegar os demolidores ainda nas proximidades das terras, até foram presos, mas como rico não “mofa na cadeia”, pagaram uma fiança e logo foram liberados. Foi onde começou a toda a luta dessas famílias.

Lá não tinham como ficar, nada restou! Foram morar por algum tempo na cidade. Os animais precisaram ser vendidos, não podiam ficar soltos, porque até as cercas, eles derrubaram. Depois, já com o processo da justiça em curso, o promotor permitiu a construção de um barraco de apoio pra que eles pudessem ir e cuidar das plantas que tinham lá e colher sua produção, mas a maior parte dela já havia sido perdida.

Voltando ao dia seguinte do ocorrido... “Na época quando aconteceu lá, foi tão movimentado, tão ‘festejado’, parecia dia de festa! Veio muita gente de fora, Fortaleza, Sobral, Itapipoca... tanto lugar... no dia que veio o Fórum Cearense era tanta gente, tanta gente, a gente só podia se sentir feliz! A Diocese de Tianguá também deu muita coisa pra nós, a gente nunca ficou desamparado”, diz, emocionada, Nonata ao lembrar do dia.

A Diocese, já querendo iniciar a reconstrução, fez uma doação de R\$ 5.000,00 reais, que foi comprado todo de lajota, ajudou também com os advogados. Logo ao dar entrada ao processo o Juiz determinou que as famílias recebessem um auxílio durante o decorrer do processo. Entre o triste episódio da demolição das casas até o ganho de causa e a reconstrução durou mais ou menos um ano.

No dia da ultima audiência, todos foram ao fórum, lá também estavam os culpados, “eles estavam lá, mas não levantaram nem a cabeça!” (Nonata). Lá ficou acertado que as famílias eram as reais donas da terra, ganharam a posse e uma indenização para reconstrução das casas e para a construção de um poço profundo.

Hoje, comemoram a causa ganha, já conseguiram tirar uma boa safra ano passado, o roçado desse ano já foi todo plantado, já compraram alguns animais e as famílias seguem felizes no torrão onde viveram a vida toda. Foi realizado um encontro do Fórum Microrregional para celebrar essa vitória, e onde eles contaram emocionados esses sentimentos.



“Eu gosto dessa casa, não é que eu não esteja feliz, mais eu preferia a minha, que EU fiz!! Que eu carreguei água de bicicleta da lagoa que tinha ali pra fazer os tijolos! Preferia não ter que ter passado por tudo aquilo pra ganhar uma casa!” – Fala muito emocionado Antônio, filho do casal, que também teve sua casa derrubada.

Realização

Apoio



Articulação  
Semiárido  
Brasileiro



Ministério do  
Desenvolvimento Social  
e Combate à Fome

